

Recompensa. Após uma trilha, a linda paisagem vista do alto da Pedra do Oulombo, no Parque Estadual da Pedra Branca: unidade de conservação na Zona Oeste recebe, em média, 114 mil visitantes por ano, número considerado muito baixo

Nos parques, uma diversão que ainda é para poucos

ONG cria campanha para levar mais público às áreas verdes; insegurança é um dos entraves

ELIS BARTONELLI
gardnerrio@oglobo.com.br

Quinta-feira de sol e céu azul, temperatura amena, férias escolares. O dia perfeito para um passeio pelo parque. Afinal, o Rio tem muito mais que praias. Há pelo menos 30 áreas verdes com opções de lazer, que vão desde trilhas e escaladas e mirantes com paisagens de tirar o fôlego. Mas o carioca não tem aproveitado esses espaços. Tanto que a ONG Conservação Internacional lançou hoje a campanha Um Dia no Parque, para mostrar à população mais opções de lazer e até impulsionar a economia.

— Essa é uma vocação do Rio que está mal aproveitada, porque não há investimento. O Parque Estadual da Pedra Branca, na Zona Oeste, por exemplo, não tem estrutura, um roteiro preparado. E lá existem os mesmos atrativos que o Parque Nacional da Tijuca oferece. Se os serviços fossem melhorados, talvez ele não chegasse a receber os quatro milhões de visitantes da unidade federal, mas poderia ter pelo menos um milhão, com facilidade — disse Rodrigo Medeiros, vice-presidente de Iniciativas Estratégicas para as Américas da entidade.

Numa área de 55 hectares na Zona Norte, coberta por uma mata bem preservada, o Parque Estadual do Grajaú é um exemplo desse desperdício. Na última quinta-feira, o movimento na unidade era mínimo. O administrador Luiz Cláudio Guimarães, de 47 anos, que mora no Méier, era um dos poucos visitantes.

— Conheci este lugar ao vir aqui para uma festa infantil. Agora, trago meus filhos quando dá. É tranquilo, tem espaço para correr, parquinho. Eles sobem nas pedras. Venho umas duas vezes no ano, o que ainda é pouco — conta ele.

Moradora do Lins, a comerciante Luciana do Valle, de 37 anos, não conhecia o parque até a semana passada. Levada pelo namorado, o empresário Alexandre Menezes, de 50 anos, ela descobriu que pode sair do sedentarismo, aproveitando uma das belas trilhas do lugar.

— É tão perto, agradável, tem boa estrutura e eu nem conhecia. Acho que falta mais divulgação, sinalização indicando o lugar — apontou.

Mas poucos têm aproveitado as atrações do Parque Estadual do Grajaú, que não chega a receber cem pessoas nos dias úteis, segundo a administração. Nos fins de semana, o número vai a 500. Gestor da unidade, Márcio Carazza diz que a procura

era ainda menor há oito anos, quando ele assumiu o cargo. Apenas mil pessoas visitavam o parque, em média. As recentes reformas nos banheiros e as melhorias na acessibilidade para o público com dificuldades de locomoção ajudaram a atrair mais público. Ainda assim, ele acha que o carioca não procura ter contato com áreas verdes.

— O Rio tem muitas atrações culturais, como shows, teatros, museus. O turismo cultural é mais rico, e a questão ambiental fica em terceiro, quarto, quinto planos. O carioca só busca áreas verdes se não tiver outra opção. Além disso, as pessoas vivem uma síndrome de insegurança. Mas aqui isso é uma besteira, porque não temos problemas dentro do parque — afirmou Carazza.

Com uma área maior, o Parque Estadual da Pedra Branca, na Zona Oeste, tinha um panorama parecido na semana passada. O espaço tem 23 trilhas que levam a cachoeiras, represas e mirantes deslumbrantes, como os da Pedra do Telégrafo, da Pedra do Quilombo e do Pico da Pedra Branca — o mais alto da cidade. Há ainda outras opções, como atividades educacionais, uma exposição permanente no centro de visitantes, área para piquenique e parque infantil. Mesmo assim, um dos três acessos do parque estava completamente vazio na última quinta-feira.

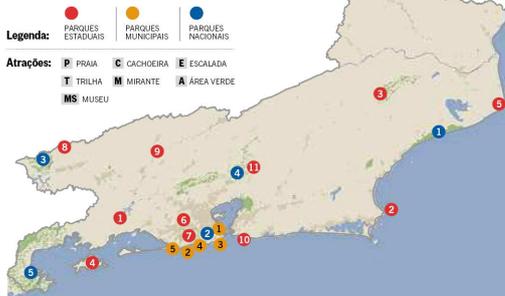
— Já cheguei ao Pedra Branca em um dia de semana para fazer uma travessia e não tinha ninguém nas trilhas. Passei o dia todo sozinho. Nos fins de semana, até tem mais movimento, mas poucos guias atuam por ali — conta Rodrigo Landis, guia turístico que trabalha no parque há dez anos.

A estimativa do Instituto Estadual do Ambiente (Inea) é que o Pedra Branca recebe cerca de 114 mil visitantes por ano. Para o diretor de Biodiversidade, Áreas Protegidas e Ecossistemas do órgão, Paulo Schiavo, a baixa frequência está relacionada a fatores culturais e à sensação de insegurança.

— Estamos vivendo um recrudescimento da violência. Por mais que a associação entre mata e crimes não seja imediata, isso afeta o comportamento do carioca. Além disso, o brasileiro, de modo geral, não tem a cultura de visitar parques. O desafio é enorme, mas estamos investindo na proteção das áreas e melhorando a estrutura, para receber melhor os visitantes — disse.

Rodrigo Medeiros, da Conservação Internacional, também atribui a baixa procura à falta de divulgação e de infraestrutura. Por isso, a ONG

O MAPA DAS ATRAÇÕES



- 1 PARQUE ESTADUAL CUNHAMBEBE**
EST. DA CACHOEIRA S/Nº - ROD. SÃO SÁVIO - KM 423 - MANGARATIBA - RJ
HORÁRIO: DAS 8H ÀS 18H
ATRAÇÕES: C T M
- 2 PARQUE ESTADUAL COSTA DO SOL**
R. JOSÉ ANTÔNIO SAMPAIO Nº 6 - CABO FRIO
HORÁRIO: LIVRE
ATRAÇÕES: P T
- 3 PARQUE ESTADUAL DO DESENGANO**
EST. JOSÉ DANTAS DOS SANTOS, 25 - EMBARANGÁ - STA. MARIA MADALENA - RJ
HORÁRIO: DAS 8H ÀS 17H
ATRAÇÕES: T C
- 4 PARQUE ESTADUAL DA ILHA GRANDE**
AV. NAZIR MONTEIRO DE QUEIROZ, S/Nº VILA DO ASSUAÍ - ILHA GRANDE
VISITAÇÃO: TER A DOM.
DAS 8H ÀS 17H
ATRAÇÕES: T P
- 5 PARQUE ESTADUAL DA LAGOA DO AÇU**
R. GLAUBER ROCHA, S/Nº - FAROL DE SÃO THOMÉ - CAMPOS DOS GOYTAÇAZES
VISITAÇÃO: SEG A DOM.
DAS 8H ÀS 17H
ATRAÇÕES: P A
- 6 PARQUE ESTADUAL DO MENDANHA**
EST. DA CAVINHA, 100 - BANGU
HORÁRIO: TER A DOM.
DAS 8H ÀS 17H
ATRAÇÕES: T C
- 7 PARQUE ESTADUAL DA PEDRA SELADA**
EST. DO PAU DA FOME, 4003 TAQUARA
VISITAÇÃO: TER A DOM.
DAS 8H ÀS 17H
ATRAÇÕES: T C M
- 8 PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA CONCORRÊNCIA**
AV. PRESIDENTE WENCESLAU BRAZ, 200 - RESENDE
VISITAÇÃO: TER A DOM.
DAS 8H ÀS 17H
ATRAÇÕES: T C
- 9 PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIJUCA**
R. ENG. DOMINGUES BARBOSA, Nº 4 - MARICÁ
VISITAÇÃO: TER A DOM.
DAS 8H ÀS 17H
ATRAÇÕES: T
- 10 PARQUE ESTADUAL DO GRAJAÚ**
R. COMENDADOR MARTINELLI, 742 - GRAJAÚ
HORÁRIOS: SEG A SÁB.
DAS 8H ÀS 17H
ATRAÇÕES: A T E
- 1 PARQUE ESTADUAL DOS TRÊS PICOS**
EST. DO JEQUITUBÁ, Nº 145 - BARRIO BOCA DO MATO - CACHOEIRAS DE MACAÇU
HORÁRIO: DAS 8H ÀS 17H
ATRAÇÕES: M T
- 2 PARQUE NATURAL MUNICIPAL DA PRAÍNA**
AV. ESTADO DA GUANABARA, 58 - RECREIO
HORÁRIO: DAS 8H ÀS 17H
ATRAÇÕES: P T M
- 3 PARQUE NATURAL MUNICIPAL DA CIDADE**
EST. SANTA MARINHA, 505 - GAVEIA
HORÁRIO: TER A DOM.
DAS 8H ÀS 17H
ATRAÇÕES: A MS
- 4 PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE MARAPENDI**
AVENIDA ALFREDO BALTAZAR DA SILVEIRA - RECREIO
HORÁRIO: TER A DOM.
DAS 8H ÀS 17H
ATRAÇÕES: A
- 5 PARQUE NACIONAL MUNICIPAL DE GRUMARI**
AVENIDA ESTADO DA GUANABARA, 58 - RECREIO
HORÁRIO: DAS 8H ÀS 17H
ATRAÇÕES: P T
- 1 PARQUE NACIONAL DA RESTIMIA DE JURUATUBA**
AV. MPM, S/Nº - LAGOMAR - MACAÉ
HORÁRIOS: QUA A DOM.
DAS 8H ÀS 16H
ATRAÇÕES: A
- 2 PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BOCAINA**
R. GLAUBER ROCHA, Nº 2077 - PORTAL DAS ARTES - PARATI
HORÁRIO: LIVRE
ATRAÇÕES: P T
- 3 PARQUE NACIONAL DA TIJUCA**
ESTR. DA CASCATINHA, 850 - ALTO DA BOA VISTA
HORÁRIO: DAS 8H ÀS 17H
ATRAÇÕES: C T E
- 4 PARQUE NACIONAL DO ITAÍARA**
EST. DO PARQUE NACIONAL, KM 2,5 - ITAÍARA
HORÁRIO: DAS 7H ÀS 17H
ATRAÇÕES: C T E
- 5 PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ORGÃOS**
AV. ROTARIANA, S/Nº - TERESÓPOLIS
HORÁRIO: DAS 8H ÀS 17H
ATRAÇÕES: T C E

fará uma campanha com foco nas redes sociais para levar mais visitantes aos parques do Estado do Rio. Segundo ele, mais investimentos nas unidades teria impacto na geração empregos e na economia.

— Muitas unidades de conservação não têm estrutura capaz de receber o visitante de maneira adequada. O Parque da Tijuca é um diferencial. Ele é o campeão nacional não só por atrações como Corcovado, Painéiras e Pedra Bonita, mas também porque tem acesso fácil e adequado, bom centro de visitantes e estrutura para recebê-los. E isso que faz a cadeia se desenvolver — avaliou Medeiros.

Se na capital o público ainda não descobriu os encantos dos parques, no interior a situação não é mais animadora. Até mesmo a Ilha Grande, uma unidade de conservação estadual, que

tem, além de praias paradisíacas, florestas de Mata Atlântica, corredeiras e pequenas cachoeiras, recebe um público considerado pequeno: 402 mil visitantes por ano. O Lagoa do Açu, no Norte Fluminense, uma área singular coberta de manguezais, atrai apenas mil pessoas por ano. Entre as unidades estaduais, o Costa do Sol, na Região dos Lagos, onde dunas, restingas e sambaquis estão preservados, é o parque que bate a maior marca: 1,6 milhão de visitantes por ano.

Nenhum desses números se compara ao do Parque Nacional da Tijuca, o mais visitado do país. De janeiro a junho deste ano, 1,4 milhão de pessoas aproveitaram as atrações do espaço, que tem 3,95 mil hectares — um terço da área do Pedra Branca, por exemplo. No ano passado, o lugar atraiu quatro milhões de pessoas. ●

“Por mais que a associação entre mata e crimes não seja imediata, isso afeta o comportamento do carioca”

Paulo Schiavo
Diretor do Inea